

# REVISTA DE ARQUEOLOGIA

Volume 33 No. 2 Maio - Agosto 2020

## UMA BIOGRAFIA PRÉ-HISTÓRICA<sup>1</sup>

Lukas Blumrich<sup>2</sup>

RESENHA  
BOOK REVIEW  
RESEÑA

Em 'Neandertal, Nosso Irmão – Uma Breve História do Homem', Silvana Conde mi e François Savatier conseguem um feito quase único: sumarizar, de forma completa, instigante e fluida, tudo o que sabemos sobre nossa espécie-irmã, como o livro defende. Resultado de inúmeras horas de pesquisa e encontros em cafés, conforme relata Savatier, o livro pode facilmente ser considerado como um ideal de divulgação científica, ao transformar uma massa grande e confusa de informações em uma narrativa atrativa, linear e criativa. Mas atenção: a linearidade aqui, que se refere à escolha das sequências de temas, é bastante positiva e de forma alguma limita o caráter informativo do texto.

As belas ilustrações que compõem o livro e iniciam cada capítulo, obra de Benoît Clarys, são um dos pontos fortes do livro e um dos elementos que ajudam a compor sua natureza poética. Ao relatar sobre um campo do conhecimento em que muito ainda é especulação, é necessário que se dê espaço à poesia e à imaginação. Para de fato compreender o homem de Neandertal, é preciso tentar se colocar em seu lugar, ver o mundo com seus grandes olhos e sentir seu cheiro com seu volumoso nariz. No esforço do leitor e do curioso, as figuras apresentadas são de grande ajuda, dando asas à imaginação com seu estilo de traçado vago e sugestividade. Nesse quesito, ainda é encontrada outra grande beleza no livro: suas narrativas. Como prólogo de cada capítulo, uma pequena história a respeito de um bando imaginado de neandertais nos é apresentada. Essas personagens ajudam o leitor, quaisquer que sejam suas visões (e preconceitos) anteriores, a se aproximarem do Neandertal e humanizá-lo, proclamado desejo dos autores. Dessa forma, a combinação de informações precisas e criatividade sugestiva tornam o livro uma experiência sensorial no mínimo instigante.

Quanto à qualidade das informações, o livro também brilha ao introduzir o leitor a conceitos da geologia, da paleoantropologia e da arqueologia, importantes para a compreensão do estudo dos homens do passado. Dessa forma, exclui-se a necessidade de leituras prévias, podendo então servir como ponto de partida para o aprendizado sobre os processos que nos trouxeram até sermos o que somos. Com isso, é notável que os autores se esforçaram para produzir uma obra inclusiva, dedicação que se manifestou no sucesso de vendas que o livro se tornou no todo o mundo.

O primeiro capítulo do livro serve para situar o contexto de aparecimento e o habitat dos neandertais, relacionando-o às Eras Glaciais e Interglaciais. O contexto científico das primeiras descobertas é também abordado, trazendo de forma conjunta as origens do neandertal tanto no planeta quanto na ciência. Se aprofundando na primeira

<sup>1</sup> CONDEMI, Silvana; SAVATIER, François. *Neandertal, Nosso Irmão - Uma Breve História do Homem*. Tradução: Fernando Scheibe. Edição 1. Editora Vestígio, 2018. 240 p. ISBN:8582864515.

<sup>2</sup> Instituto de Estudos Avançados da USP. E-mail: [lukas.blumrich@fm.usp.br](mailto:lukas.blumrich@fm.usp.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5219-3949>. Endereço para Correspondência: R. do Anfitheatro, 513 - Butantã, São Paulo - SP, 05508-060 (Sala do Pesquisador Walter Neves).

dessas dimensões, o segundo capítulo do livro, “A Emergência da Linhagem Neandertal”, trata o surgimento da espécie como prioridade. A objetividade dos autores, que se limitam a falar brevemente de seus ancestrais diretos, é ponto positivo, que garante uma abordagem bastante completa das evidências disponíveis que nos informam onde e como os neandertais viveram. O final do capítulo serve ainda de gancho para o próximo, que se propõe a falar da anatomia neandertal e suas implicações para nosso entendimento do modo de vida da espécie. O terceiro capítulo conta novamente com uma descrição abrangente e inclusiva, que passa pelos preconceitos e visões equivocadas anteriormente propostas sobre a aparência e os hábitos da espécie, estratégia que dá grande brilho ao conteúdo do texto, permitindo ao leitor formar uma imagem bastante precisa de como nosso irmão se parecia. Além disso, ao detalhar os processos e os resultados que levaram os cientistas às conclusões apresentadas, o livro divulga e reforça os princípios da metodologia científica e sua importância na obtenção de respostas adequadas para nossas perguntas.

Estudando a relação entre essas características da espécie e o ambiente em que vivia, o quarto capítulo funciona em sua totalidade como um belíssimo exemplo dos mecanismos da seleção natural. As comparações com nossa espécie realçam o valor da fisiologia comparada na investigação em biologia evolutiva. O capítulo seguinte, que se propõe a discutir os hábitos carnívoros dos neandertais, segue na mesma linha dos anteriores, apresentando os equívocos anteriormente aceitos pela comunidade científica sobre sua alimentação e o caminho até a obtenção de um consenso sustentado pelas evidências. O sexto capítulo, tratando ainda da alimentação dos Neandertais, ressalta o papel das plantas em sua dieta e aprofunda a discussão a respeito de seus hábitos alimentares. A combinação de visões da fisiologia, da psicologia e da evolução permitem um andamento inteligente do texto, tornando bastante sólidas as conclusões tomadas ao final de cada seção.

O sétimo capítulo, com um título curioso (“O Neandertal não devia nem ter sobrevivido”), versa sobre a territorialidade dos bandos neandertais e as dificuldades que surgiam como consequência dessa organização. O espaçamento entre os diferentes grupos e a baixa densidade demográfica resultante revelam uma espécie que era capaz de percorrer centenas de quilômetros em um curto espaço de tempo.

Abordando um outro aspecto do repertório comportamental, o oitavo capítulo trata de um tema bastante delicado: a vida cultural neandertal. Partindo da possibilidade de fala e passando para a questão da subjetividade e do simbolismo, o capítulo traz conclusões bastante intrigantes (“talvez os Neandertais tenham até nos legado palavras”, p. 142) e que, são, sem dúvida, bastante poderosas para mudar as opiniões dos leitores a respeito dos neandertais. A importância da comunicação e suas consequências no desenvolvimento da tecnologia e de inovações são abordadas de forma a abrigar também o componente *sapiens* na narrativa, permitindo reflexões a respeito do peso de nossos hábitos cotidianos para o rumo de nossa espécie. As evidências apontadas pelos autores, porém, podem ser criticadas em seu poder de permitir conclusões gerais, principalmente as que tocam a questão do enterro e do canibalismo. Os sítios tomados pelo texto como provas de sepultamentos são ainda bastante discutidos, não havendo consenso entre a comunidade científica a respeito da prática pela espécie. Dessa forma, deve-se proceder com cautela na aceitação das conclusões a respeito desses hábitos culturais. A leitura de outros materiais, como revisões publicadas em grandes periódicos, é recomendada a aqueles que desejem se aventurar nessa controvérsia que parece estar longe do fim.

Ao tratar da jornada dos diferentes *Homo* mais recentes no planeta e de suas interações, o nono capítulo detalha o papel de nossa espécie na extinção de outras. Discutindo a extinção Neandertal, foco do capítulo, porém, os autores não economizam

palavras na descrição das teorias desse processo e, de forma exemplar, demonstram que nem sempre se chega a uma conclusão definitiva e que também as explicações não são necessariamente lineares ou apresentam um único fator.

O décimo capítulo, que expande essa discussão por tratar do legado genético dos neandertais, dá um golpe final em qualquer visão ‘espéciocêntrica’ que possamos ter e continua a discussão a respeito do desaparecimento da espécie, com uma visão magnífica a respeito da mistura populacional e genética entre *Homo neanderthalensis* e *Homo sapiens*. Aqui, as conclusões são especialmente curiosas do ponto de vista biológico e, por que não, filosófico, levando o leitor a ser obrigado a considerá-las quando se questionar a respeito do sentido da vida e de quem somos nós.

Por fim, o epílogo do livro, “O Testamento de Neandertal”, faz um resumo breve e essencial do conteúdo do livro, tão vasto e com tanto impacto para nossa visão de mundo. Acrescenta mais doses de poesia às reflexões do leitor e, sem deixar de lado por um instante o caráter científico do livro, fornece indicações a respeito do futuro da pesquisa sobre os neandertais e sobre nossa espécie. Finalizando a obra com chave de ouro, os autores tocam nas questões éticas referentes aos experimentos com DNA e à clonagem, sem dúvida deixando o leitor bastante excitado para o futuro das pesquisas e para as descobertas que logo virão.

Assim, conclui-se que “Neandertal - Nosso Irmão” é uma obra essencial para todos que se interessam pela paleoantropologia e, mais ainda, por nossa própria espécie. É um relato detalhado e informativo a respeito dos surpreendentes caminhos da evolução, que leva os leitores a conhecerem todas as evidências disponíveis sobre uma espécie extinta e compartilha as incógnitas ainda existentes, fortalecendo o caráter racional e imparcial que todo cientista deve possuir. A fusão das habilidades de uma cientista altamente capaz e qualificada com os talentos de um jornalista curioso e devotado mostram definitivamente como a construção do conhecimento depende de diversas áreas do saber e como a linguagem técnica pode ser traduzida na linguagem comum. Afinal, o objetivo das pesquisas científicas é avançar os conhecimentos da humanidade. É preciso, assim, que a humanidade as conheça.

**Palavras-chave:** Paleoantropologia; evolução; Neandertal.

**Keywords:** Paleoanthropology; evolution; Neanderthal.

**Palabras clave:** Paleoantropología; evolución; Neanderthal.